

f. de Jundiaí Reg  
15/10/95 18  
22

# Especial

SERRA DO JAPI

## Atos predatórios comprometem a Reserva

Falta de uma política ambiental no município compromete a preservação da Serra do Japi, Reserva de Biosfera da Mata Atlântica

A falta de um plano de manejo e a consequente exploração irracional da Serra do Japi podem conduzi-la à extinção, fato que comprometerá a qualidade de vida da crescente população da região que vive em seu entorno.

Entretanto, a exploração da Serra do Japi não é fato recente. Com a chegada da ferrovia, na segunda metade do século passado, suas árvores passaram a ser abatidas e transformadas em carvão vegetal, que movimentava as locomotivas da época. O ciclo do café também fez com que muitas áreas fossem devastadas, dando lugar a este tipo de monocultura. Muitas de suas montanhas, primitivamente cobertas por Mata Atlântica, passaram a abrigar florestas de pinus e eucalipto, utilizadas como lenha, assim como muitas áreas de pastagens surgiram. A exploração mineral, que destrói morros, e a caça predatória, que desequilibra o ecossistema, também passaram a fazer parte do cotidiano de destruição desta importante Reserva.

Com o crescente desenvolvimento das cidades, a Serra do Japi começou a ser vista com outros olhos: especulação imobiliária. O incêndio das grandes metrópoles passou a ser um dos principais fatores que tornam a Serra do Japi, assim como outras tantas áreas verdes, vulnerável a este tipo de exploração. As pessoas, cada vez mais exaustas pelo caos urbano, começam a

procurar áreas mais tranquilas, com um ar "mais respirável", menos barulho e mais sossego.

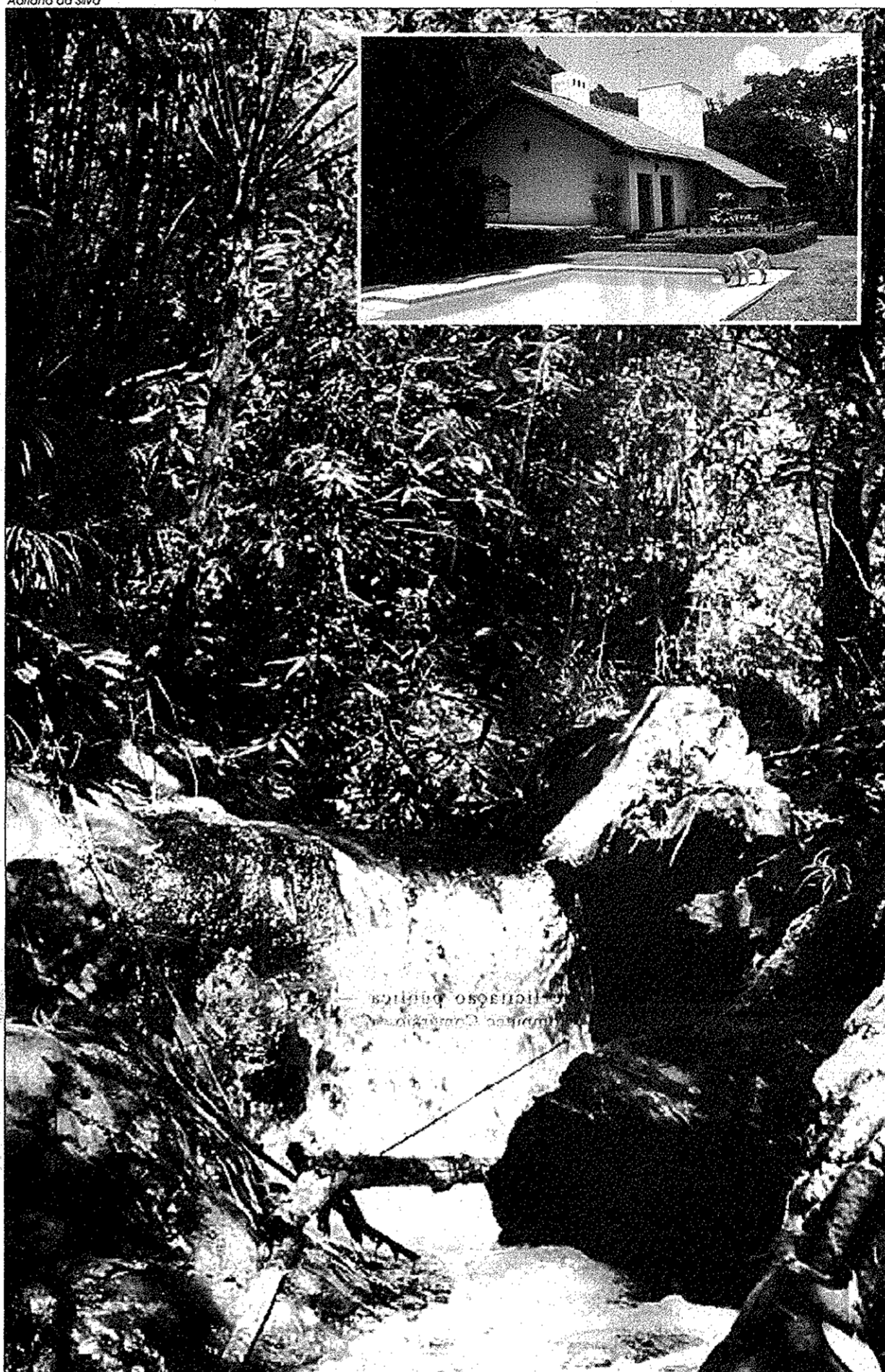
Contudo, esta crescente exploração e ocupação faz com que a população que vive próxima a estas áreas constata a diminuição da sua qualidade de vida, em prol da melhoria da qualidade de vida daqueles que fogem dos grandes centros urbanos.

As reclamações são muitas, porém soluções quase nenhuma. A criação de um parque intermunicipal na Serra do Japi, idéia também defendida pelo Jornal de Jundiaí, é uma das soluções apresentadas por ambientalistas da cidade. Somente com a criação de um parque é que o Japi poderá ser preservado, e, melhor ainda, recuperado. E esta idéia não é tão nova assim, já que, na década de 50, o arquiteto e ex-prefeito de Jundiaí, Vasco Antonio Venchiarutti, desapropriou a única área pública da Serra do Japi em nossa cidade. E fez isso com a intenção de que os prefeitos que assumissem o cargo na sequência fossem, ao longo dos anos, desapropriando áreas na Serra. Com estas desapropriações, a efetiva preservação da Serra seria, hoje, um fato concreto.

Infelizmente, os prefeitos pós-Venchiarutti ainda não perceberam a importância da Serra do Japi, chamada de "castelo de águas" pelo grande cientista Aziz Ab'Saber, e reconhecida mundialmente como Reserva de Biosfera da Mata Atlântica.

Somente um parque fará com que a Serra do Japi seja preservada

Adriana da Silva



O bombeamento de água para abastecer as mansões do condomínio Ermida (no detalhe) poderá secar muitas quedas d'água na Serra



Condomínio Ermida, no alto de uma das montanhas do Japi

### "Condomínio Ermida é um absurdo"

Esta é a afirmação do superintendente da Fundação SOS Mata Atlântica e integrante do Conselho (Conselho Estadual do Meio Ambiente), Mário Mantovani.

De acordo com Mantovani, está mais do que comprovado que as previsões de falta d'água nas próximas décadas será um fato real. "Não são previsões apocalípticas nem muito menos catastróficas. É a realidade que o futuro nos reserva. Por exemplo, o luxuoso Alphaville, em São Paulo, já sofre com a falta de água", disse.

Para Mantovani, o condomínio Ermida é uma afronta a tudo aqui. Lo que se defende em termos de qualidade de vida. "Estão condenando um bem que é de todos para beneficiar uma pequena minoria", concluiu.

O condomínio Ermida foi projetado na década de 70, com a finalidade de atrair as pessoas de alto poder aquisitivo, cansadas da agitação dos grandes centros urbanos. São 260 lotes no alto de uma das montanhas da Serra do Japi, onde já foram construídas 14 mansões.

Como todo projeto habitacional necessita de água, a alternativa encontrada para este condomínio foi a de retirar o precioso líquido de um dos mananciais da Reserva Biológica do Japi, de propriedade da Prefeitura de Jundiaí. Para tanto, foi projetada uma barragem e uma

estação de bombeamento, que conduzirá a água até o condomínio. Também foi aberta uma trilha de aproximadamente 3 metros de largura por 2 quilômetros de comprimento, ligando o condomínio Ermida ao manancial. Uma pedra foi detonada para funcionar como barragem, assoreando a cachoeira que existia no local. Vários postes com fiação da rede elétrica foram colocados ao longo da trilha para levar energia até as bombas, que ainda serão instaladas.

O Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) autorizou o desmatamento e a captação de água, sem o devido Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), contrariando o Decreto Federal número 750, de fevereiro de 1993.

O Decreto 750/93, em seu artigo primeiro, diz que ficam proibidos o corte, a exploração e a supressão de vegetação primária ou nos estágios avançado e médio de regeneração da Mata Atlântica. O parágrafo único deste artigo diz que, excepcionalmente, a supressão da vegetação poderá ser aprovada somente quando necessária à execução de obras, planos, atividades ou projetos de utilidade pública ou interesse social, mediante aprovação de EIA/RIMA.

**PENSAMENTO**

Memórias...

Vejo o homem afastando-se cada vez mais da sua Essência. Quanto mais se afasta dela, mais se perde e fica emaranhado com seus problemas e vida aqui na Terra.

Meus amigos e eu já vimos percebendo isso desde o começo da Humanidade. Mas nos dias de hoje, a distância dele da sua Essência é tanta que comete coisas absurdas: é irresponsável, violento, hipócrita, cínico e falso com os seres da sua própria espécie.

Antigamente, alegava-se a culpa ao mundo bárbaro e sem recursos em que viviam. Hoje possuem todo o conforto da tecnologia para viverem num mundo melhor. Mas, o que aconteceu com as suas mentes? Ficaram cristalizadas no tempo. Não têm mais visão para nada; recusam-se a pensar, porque se o fizerem, sabem que precisam resgatar a beleza de seu interior e isso dá muito trabalho. Preferem a "paz da acomodação a angústia da busca". Vive na matéria e para a matéria. Abandonaram seu lado sensível e bom que todos têm.

Que podemos nós contra essa mente coletiva, e doentia, desta humanidade?

Se eles se matam entre si, que dizer do que eles podem fazer para nós?

A insensibilidade é tamanha que se esquecem de que fazemos

parte de um todo. Tudo é uno: o universo com sua beleza fulgurante, a natureza fantástica, os minerais tão energéticos e nós, os animais.

Que tristeza nos dá saber de tudo isso e nada podermos fazer para a grande maioria dos homens.

Vejo amigos sacrificados, mortos, maltratados, abandonados, muitos em extinção por causa da crueldade e insensibilidade dos seres humanos.

Temos muito medo deles. Um medo terrível que nos sufoca e não nos deixa viver felizes e livremente, após suas frustrações são descontadas em nós, pelos maus-tratos.

Há os homens muito ricos, ou nobres, como vocês os chamam, cuja diversão é caçar raposas, ursos polares, e outros, os menos abastados, procuram crocodilos, baleias... Os primeiros, por puro esporte, usam as peles dos animais para alimentarem sua vaidade de no grupo que frequentam; os outros, para venderem para o consumo dos mesmos, muitas vezes através de caças clandestinas.

Os que possuem "posição social" gabam-se da sua inteligência e "status", mas... como estarão suas almas?

Quantas coisas já presenciei com meus companheiros nas cidades. Quanto abandono, quanta insensibilidade, quanta crueldade. Na maioria das vezes, não são socorridos, porque são simples animais e não pertencem à sua espécie. Somos seres inferiores que, para eles, não sentem dor, não têm sentimentos, não têm inteligência alguma, por isso nos abandonam à nossa própria sorte. Sorte quando algum ser sensível

...de um cão

CONCURSO

### Exposição de trabalhos sobre a Serra do Japi

Os trabalhos participantes do concurso "Fazendo Arte com a Serra do Japi", organizado pelo Centro de Orientação Ambiental Terra Integrada, Coati, e Coordenadoria Municipal de Cultura e Turismo, estarão expostos nos dias 18 a 22 deste mês, no horário das 9 às 12 horas e 14 às 18 horas, no Centro das Artes.

Baseados no lema "conhecer para preservar", o Coati elaborou este concurso com o objetivo de conscientizar os estudantes sobre a necessidade da preservação desta importante Reserva de Biosfera da Mata Atlântica, que influi diretamente na vida de toda população que vive na região.

Em seu segundo ano, o concurso recebeu 104 trabalhos de 17 escolas do município. A lista dos melhores trabalhos, assim como a data do passeio à Serra, prêmio aos autores destes trabalhos, será divulgada após a exposição.

A exposição fotográfica "Serra do Japi", formada por 3 painéis fotográficos e uma foto de satélite, estará acompanhando a exposição dos trabalhos do concurso. Esta exposição tem o apoio do Jornal de Jundiaí e da agência de publicidade Ideativa.

OPINIÃO

### A água da Serra é de todos!

Flávio Gramolelli Junior

Já afirmei isso e vou continuar afirmando. Principalmente porque o luxuoso condomínio Ermida quer retirar água da Reserva Biológica da Serra do Japi, que é propriedade da Prefeitura de Jundiaí. Ou seja, é nossa propriedade, já que a área foi comprada com o dinheiro público, ou seja, com o nosso dinheiro (ao menos com o dinheiro de nossos avós e pais).

E se a prefeitura já concedeu autorização para a retirada da água, esta mesma prefeitura pode cassar esta autorização. Ou será que o prefeito não tem poder para isto? É claro que tem! E tanto é verdade que o ex-prefeito Walmor Barbosa Martins cassou a autorização de funcionamento da Mineradora Storani, que explora cascalho na fazenda Japi. É verdade que o atual prefeito, André Benassi, permitiu que a mineradora voltasse a funcionar, mas isto é outro papo.

Já ouvi diversas vezes o Coordenador de Planejamento, Sérgio Del Porto Santos, afirmar que nosso prefeito está interessado na preservação da Serra. Eis aí uma grande oportunidade para demonstrar a veracidade destas afirmações. Ou será que o interesse de toda uma população (estou falando somente da população jundiáense) vai ser deixado de lado, para atender aos interesses de poucos paulistanos (paulistanos porque somente eles estão comprando áreas neste condomínio)?

Dá, a gente tem que escutar o presidente do Condephaat dizer que não existe necessidade de um EIA/RIMA (Estudo e Relatório de Impacto Ambiental), sendo que a legislação vigente exige tal relatório. Dá, a gente tem que escutar que a captação de água tem anuência do Ibama... Brincadeira, já que este mesmo Ibama está propondo a redução da área protegida de Mata Atlântica, para atender a interesses econômicos.

Será brincadeira ou será que, parodiando Caetano Veloso, alguma coisa está fora da ordem, fora da nova ordem mundial?

Flávio Gramolelli Junior é engenheiro químico e diretor-presidente do Coati